

A EXPERIÊNCIA GLOBAL DO ANO INTERNACIONAL DA QUÍMICA - ÁGUA, UMA SOLUÇÃO QUÍMICA

A IUPAC, como entidade promotora do Ano Internacional da Química, AIQ 2011 (IYC 2011), em associação com a UNESCO e por proposta inicial da Etiópia, para além de apelar à participação criativa dos químicos, com a condução de actividades que exprimam o sentimento geral de festa e comemoração, decidiu desenvolver e implementar um projecto de uma experiência global, que, como o nome indica, fosse apelativa e pudesse ser levada à prática pelo maior número possível de pessoas, desde crianças a adultos de todas as idades, leigos em química ou profissionais de todos os níveis. Procurando ir ao encontro dos objectivos do Ano Internacional da Química, e tendo como mote *Química, nossa vida, nosso futuro*, está subjacente a ideia de que, onde for adequado e sempre que possível, se verifique o aprofundamento de temas científicos que dela decorram. Está-se a pensar, em particular, nas Universidades e nos Centros de Investigação. Para o efeito foi nomeado um grupo de trabalho, que, ao longo de cerca de ano e meio conduziu essa tarefa. Daí resultou a experiência “Água, uma Solução Química”, explorando o duplo sentido da palavra *solução*. A experiência desenvolve-se em quatro actividades, *O pH das águas do Planeta*, *Águas salgadas*, *Destilador Solar e Água límpida e desinfectada*, que poderão ser feitas independentemente umas das outras, ou na sua totalidade, consoante o tempo disponível, o enquadramento curricular, ou por qualquer outra razão do foro de cada grupo participante. Foi preparado um *poster* alusivo para estar patente na cerimónia oficial de abertura do Ano Internacional da Química, em Paris, na sede da UNESCO, a 27 e 28 de Janeiro.

Embora se aponte para datas e dias especiais em que existem motivações acrescidas para que nos empenhemos nesta participação global (Dia da Água - 22 de Março, Dia Nacional da Cultura Científica - 24 de Novembro, Dias Abertos, Semanas da Ciência, Encontros Científicos vários, etc.), realizando as actividades propostas,

ou algumas delas, qualquer ocasião é apropriada (ex: aulas regulares) e temos ainda grande parte do ano de 2011 à nossa frente; até ao fim do ano estaremos sempre a tempo.

Assumimos com realismo, que as escolas básicas, secundárias e superiores serão os grandes motores e as âncoras da iniciativa. Se muitas escolas e grupos já estão inscritos no sítio do IYC 2011, <http://www.chemistry2011.org>, outros serão bem-vindos, para que possam dar entrada dos resultados das suas observações numa base de dados global, que, no fim do ano, seja mostrada ao mundo, dando a ideia do empenhamento e sucesso de químicos e aprendizes entusiastas.

Dada a minha qualidade de, além de membro do grupo de trabalho da Experiência Global, docente do Departamento de Química e Bioquímica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, DQB-FCUL e sócia da Sociedade Portuguesa de Química, SPQ, estas duas instituições celebrando também neste mesmo ano o seu primeiro centenário, é com gosto acrescido que as vejo abraçarem a iniciativa. A adesão à participação poderá também ser feita através da página da SPQ, <http://www.spq.pt>, onde há uma entrada especial para o AIQ 2011 e onde haverá também informações actualizadas regularmente.

De enorme importância é o facto de o Centro Ciência Viva do Lousal – Mina de Ciência, <http://www.lousal.ciencia-viva.pt>, que conta a FCUL entre os seus parceiros, ter reunido todas as condições materiais e humanas para que, desde o dia da abertura oficial do AIQ 2011, em 27 de Janeiro, a Experiência Global esteja em funcionamento e acessível no *Laboratorium*, a quantos aí se dirigirem. Que tal uma visita de estudo? Sendo um dos raros Centros da rede Ciência Viva com laboratório químico e com assistência a tempo inteiro de pessoas qualificadas na área da Química, actuará também como fulcro e suporte para a disseminação da Experiência Global por toda a rede nacional de Centros Ciência

Viva e Pavilhão do Conhecimento, para apoiar e facilitar a esperada adesão global.

A Faculdade de Ciências, <http://www.dqb.fc.ul.pt>, nas suas instalações ao Campo Grande, promoverá também análogas oportunidades a grupos interessados, em datas e horários a anunciar. De qualquer modo, cada escola, com mais ou menos condições, poderá e deverá participar. Os materiais necessários são mínimos e correntes, e os apoios de acompanhamento existem pelo País todo, pelo que, em Portugal, ninguém deixará de participar por falta de condições.

Foi preocupação do Grupo de Trabalho, constante e desde o início, o apoio a regiões menos desenvolvidas, em que o conceito de Laboratório convencional é inexistente. À semelhança de outras intervenções anteriores em que a UNESCO apoiou programas de ensino e formação, foram preparados *kits* dedicados à Experiência Global, que poderão também ser adquiridos por entidades interessadas.

O Grupo de Trabalho elaborou protocolos para as quatro actividades da Experiência Global, que estão acessíveis na Internet, <http://www.chemistry2011.org>, em língua inglesa. A UNESCO procede à sua tradução nas línguas principais da UNESCO, que não é o caso da língua portuguesa. Enquanto decorre a tradução na íntegra, foram preparadas versões resumidas, que permitem a execução das actividades sem prejuízo da qualidade, para serem disponibilizadas no *Laboratorium* do Lousal e que serão divulgadas para utilização livre.

Estão em estudo medidas estimulantes da criatividade que premeiem a originalidade e a eficiência de dispositivos experimentais desenvolvidos para a correcta execução da Experiência Global, nomeadamente destiladores solares para dessalinização de água do mar.

Maria Filomena Camões

(fcamoes@fc.ul.pt)

Membro do Grupo de Trabalho da Experiência Global